



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO DE PEDAGOGIA

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Componente curricular: AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Número de créditos: 4

Semestre letivo: 2011/2

Professora: Dra. Solange Maria Alves

Horário de atendimento:

2 OBJETIVO DO CURSO

Promover a formação inicial de professores para a Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

3 EMENTA

1. Contextualização histórica do surgimento e evolução do conceito de infância.
2. Políticas de atendimento à infância desde as últimas décadas do século XIX: quem é responsável pelas crianças?
3. História da Educação Infantil no Brasil.
4. Questões sobre qualidade na Educação Infantil.
5. Bases Teóricas da Educação Infantil: concepção de homem, sociedade, educação; as contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon e suas implicações para a educação.
6. Concepções de infância e criança.
7. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento infantil.
8. Contribuição dos jogos e brincadeiras para a sistematização das práticas pedagógicas.
9. Currículo na Educação Infantil: conceitos e definições.

4. JUSTIFICATIVA :

O espaço da ação pedagógica configura-se como um campo amplo, abrangente e dialético de materialização da práxis pedagógica. Isto é, espaço de reflexão sobre a ação e de ação refletida donde emergem um conjunto de princípios que amalgamam teoria e prática. No âmbito da educação infantil, isso implica a coordenação de esforços na direção de, com base num conjunto de teorias e estudos já realizados e outros a serem feitos, exercitar a teorização da prática pedagógica com a infância,



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

perseguido aspectos da organização escolar voltada ao desenvolvimento humano e nele, o desenvolvimento infantil. É, pois, a práxis o lugar privilegiado para o desenvolvimento deste componente curricular. E é esse lugar que justifica a importância desse estudo no âmbito da formação da pedagoga para a infância.

Assim, com base no conjunto de temáticas apontadas no ementário, o processo pedagógico desse componente curricular, deverá orientar-se pela reflexão constante sobre aspectos efetivos da práxis pedagógica na educação infantil.

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Conhecer os referenciais teóricos acerca da infância e da Educação Infantil, analisando os princípios teórico-metodológicos que embasam a ação pedagógica para o desenvolvimento infantil

5.2. ESPECIFICOS:

5.2.1. Refletir sobre a ação pedagógica na educação infantil.

5.2.2. Relacionar conceitos ou categorias centrais para as teorias do desenvolvimento infantil com aspectos da organização pedagógica na educação infantil.

5.2.3. Construir estratégias de ação pedagógica na educação infantil com base em concepção de infância e no papel da docência como mediação pedagógica e intencional.

5.2.4. Compreender criticamente a relação entre cuidar e educar

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nº	DATA	72 h/a	DIA SEM.	CONTEÚDO
1	08.11	3	Ter	Conhecimentos prévios, problematização inicial e definições acerca do plano de ensino
2	17.11	3	Qui.	Conceito de infância no contexto da história da educação infantil
3	22.11	5	Ter	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas em Piaget
4	24.11	5	Qui.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas em Piaget
5	28.11	3	Seg.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo Wallon

6	29.11	5	Ter.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo Wallon
7	30.11	3	Qua.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo a Escola de Vigotski: planos genéticos de desenvolvimento
8	01.12	5	Qui.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo a Escola de Vigotski: aprendizagem e desenvolvimento
NOTA PARCIAL 1				
9	05.12	5	Seg.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo a Escola de Vigotski; MEDIAÇÃO SIMBÓLICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
10	06.12	5	Ter.	Desenvolvimento humano e educação da infância: aspectos teóricos e implicações práticas segundo a Escola de Vigotski; MEDIAÇÃO SIMBÓLICA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
11	07.12	5	Qua.	CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA no conjunto das políticas públicas: dimensões políticas e ideológicas
12	08.12	5	Qui.	CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA no conjunto das políticas públicas: dimensões políticas e ideológicas
13	12.12	5	Seg.	Teoria e prática pedagógica na educação infantil
14	13.12	5	Ter.	Teoria e prática pedagógica na educação infantil
15	14.12	5	Qua.	Teoria e prática pedagógica na educação infantil
NOTA PARCIAL 2				
16	15.12	5	Qui.	Teoria e prática pedagógica na educação infantil

7. METODOLOGIA

O ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento analítico teórico-prático, é a prática social da área em estudo. Logo, o procedimento metodológico, se caracteriza pela necessidade de conhecer, compreender, apropriar-se e situar-se no contexto da práxis pedagógica com a infância. Por isso, todo o caminho deverá estar marcado por um constante ir e vir na relação teoria e prática. Nesta direção busca-se a articulação com a demais disciplinas do período no sentido da construção interdisciplinar, de modo particular com a disciplina de políticas públicas para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que oferece um suporte importante para a reflexão e a compreensão acerca de como as concepções teóricas norteiam as diretrizes políticas que orientam a organização da educação infantil.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

7.1. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- leitura dirigida
- exposição dialogada,
- trabalhos individuais e em grupo
- seminário
- visitas a espaços de educação infantil

8. AVALIAÇÃO

Dentro de um perfil de pedagogo voltado para a pesquisa, a construção da autonomia intelectual, a reflexão e o compromisso com a dimensão teórico-prática da práxis pedagógica escolar, instalam-se os parâmetros para um processo avaliativo sério e comprometido.

Coerente com a metodologia adota, os momentos de avaliação do processo pedagógico em construção, obedecerão a perspectiva que acredita que a construção do saber se dá através de um caminho que vai do coletivo ao individual. Neste sentido e de acordo com o perfil de pedagoga/o desejado, serão encaminhados procedimentos que privilegiem, a partir da construção social do saber, momentos de avaliação individual que permitam a retomada do processo sempre que necessário, e o avanço do mesmo na medida em que superem, não meramente as etapas do currículo, mas a compreensão e as implicações dos conteúdos trabalhados. Coerentemente com a PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010, especialmente em seus artigos 50, 51 e 52.

A avaliação diagnóstica, pautada em critérios claros, não cabe no reducionismo da nota enquanto expressão numérica. O ato de reduzir a avaliação a um número reduz e contradiz qualquer processo educativo que se pretenda crítico, imbuído de *curiosidade epistemológica* (Freire) coletivo e libertador, uma vez que concentra o estudante em torno da obtenção de pontos e não de aprendizagem. Por esse motivo a avaliação não será feita através de notas e sim de relatórios, comentários e problematizações que possibilitem a tomada de consciência por parte dos/as alunos/as de suas próprias possibilidades e limites, bem como os capacite à busca de superação permanente. Isto porque acredita-se, comungando com Paulo Freire (1998:44) que “(...) *quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica.*” O expediente da nota só será utilizado nos momentos específicos de exigência de divulgação de resultados objetivos, de acordo com a normatização institucional, tendo em vista cumprir a exigência legal do sistema de ensino. Nesse caso expressará, sobretudo, a situação de possibilidade ou impossibilidade de avanço do aluno no regime seriado existente na Universidade.

Atenta ao perfil de egresso desejado, a avaliação, concebida como movimento dialético que permite a retomada permanente do processo pedagógico deverá estar orientada por critérios:



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

COGNITIVOS:

- autonomia intelectual: busca do conhecimento, questionamentos pertinentes.
- Atitude investigadora
- Teorização da prática pedagógica
- relação e coerência entre teoria e prática: capacidade de compreensão e aplicação do conhecimento

PROCEDIMENTAIS

- habilidade de comunicação oral e escrita
- proposição de estratégias pedagógicas embasadas nas teorias em estudo

ATITUDINAIS:

- cooperação, solidariedade e compromisso com atividades coletivas
- participação ativa
- cumprimento dos acordos (horário, leituras prévias indicadas, uso cuidadoso dos aparelhos eletrônicos).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- atividades individuais de sala de aula
- atividades coletivas
- seminários
- avaliação individual e sem consulta

ORGANIZAÇÃO:

Art. 55. A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). O primeiro registro (NP1) deverá ser realizado no transcorrer de até 50% do semestre letivo; o segundo registro (NP2) até o final do semestre letivo. (PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010)

1. Comporão **NP1** atividades individuais como: memória de aula, resumos e respostas a questões propostas em sala de aula; avaliação individual e sem consulta.
2. Comporão **NP2** : avaliação individual sem consulta; produção em dupla de artigo constituído de análise crítica e fundamentada da educação infantil com base nos estudos realizados.

Será considerado apto a avançar o/a estudante que cumprir os requisitos fundamentais da disciplina, em acordo com o artigo 56 da PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010.

7. REFERÊNCIAS

7.1.BÁSICAS:

DUARTE, Newton. **Vigotski e o aprender a aprender**: crítica as apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e amp. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Roteiro para Plano de Ensino

FREITAS, M. C.; KUHLMANN JUNIOR, M. (Orgs.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

KUHLMANN JR., Moyses. A Educação Infantil no Século XX. In: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Século XX**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. v. III.

MARTINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A.; DUARTE, N. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. CNE. Brasília, 2009.

BRASIL. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil**. MEC. Brasília, 2009.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

7.2.COMPLEMENTAR:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**: para uma pedagogia da Educação Infantil. Campinas: Cortez, 1999.

FROEBEL, Friedrich A. **A educação do homem**. Passo Fundo: UPF, 2001.

KUHLMANN JR., Moyses. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 82, p. 21-30, ago. 1992.

ROSEMBERG, Fúlvia. A LBA, o Projeto Casulo e a Doutrina de Segurança Nacional. In: FREITAS, M. C. de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 141-161.